

Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP) | 1991- Ano VIII . Edição 23 . Março/2021



Imagem: rampixel.co m | Freepik.

# Eleição tem que ser presencial

PARA GARANTIR O DIREITO DE TODOS OS PETROLEIROS AO VOTO, defendemos a realização de eleição quando todos estiverem vacinados ou quando não correrem risco de

contrair a Covid-19. Voto que não for presencial é golpe contra a democracia. Precisamos exigir a vacinação para todos e sem mais atrasos. **PÁGINA 2.**

## Sindicatos: as necessidades do presente



Operários | Tarsila do Amaral.

O EDUCADOR POPULAR Emílio Gennari, em artigo primoroso, fala abertamente do que os sindicatos precisam para conseguirem organizar e mobilizar os trabalhadores.

**PÁGINAS 3 E 4.**

## ENCARTE ESPECIAL

### A Petrobrás pode salvar o Brasil



Preço da gasolina em Marechal Thaumaturgo chegou a R\$ 8,20 nesta quarta-feira (10).  
Foto: Arquivo pessoal | Aline Nascimento, G1 AC.

## Imóvel da ABCP à venda

A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS (ABCP) faz o devido anúncio de venda do imóvel à Rua Comendador Martins, nº 523, no bairro da Encruzilhada, em Santos (SP). A venda preferencial é para os petroleiros.

**PÁGINA 2**

## Editorial

# Lugar de mulher é onde ela quiser

NO MÊS EM QUE SE CELEBRA O DIA INTERNACIONAL DA MULHER, importante resgatarmos a história do 8 de Março. Uma data para se levantar, ainda com mais ênfase, as lutas das mulheres. A maioria das mulheres vive, ainda, numa situação de dominação e opressão. No Brasil, cresce o número de feminicídio – crime de ódio baseado no gênero, amplamente definido como o assassinato de mulheres em contexto de violência doméstica ou em aversão ao gênero da vítima (misoginia).

### A origem do Dia da Mulher tem mais de 100 anos

A data foi decidida em agosto de 1910, na Conferência das Mulheres da Internacional Socialista, na Dinamarca.

Nos EUA, desde 1908, em Chicago tinha começado a comemoração de um dia especial: o Dia da Mulher. A partir de 1911, esta decisão das mulheres de vários Partidos Socialistas da Europa e EUA começou a ser comemorada em vários países do mundo, em dias diferentes. A partir de 1918, a data se fixou em 8 de março.



## Democracia Já!

# Eleição virtual é discriminação contra aposentados e pensionistas

A CATEGORIA, NO LITORAL PAULISTA, é composta por mais de 60% de petroleiros aposentados e pensionistas. Uma eleição que não seja presencial comprometerá o voto de grande parcela desse eleitorado, que não tem acesso ou conhecimento de um sistema digital. Isso significa discriminar a maior parte da categoria no direito ao voto. **E o estatuto prevê eleição presencial**, e quando a vacinação permitir que todos estejam imunizados contra o vírus da Covid-19.

Vivemos um cenário de crise sanitária sem precedentes na história do País. Chegamos ao triste número de cerca de três mil mortes por dia. Em 12 meses, mais de 270 mil pessoas morreram nas diversas cidades brasileiras. O Brasil clama por socorro e piedade. Em meio a esse caos, precisamos nos manter unidos e defender as melhores práticas democráticas e republicanas. Se o governo não faz isso, fazemos nós! Por isso, reforçamos o nosso

posicionamento: eleição deve ser feita com segurança e no formato em que todos possam participar em igualdade de condições. Acreditamos que ninguém, em sua consciência, assumirá um papel tão antidemocrático contra aqueles que garantem os recursos do sindicato, contra aqueles que nunca fugiram das grandes lutas em defesa de direitos, de melhores condições de trabalho e da Petrobrás. A proposta da ABCP é válida para a própria ABCP e para o Sindicato.

## Sindical

# Venda do imóvel da Comendador Martins

A PREFERÊNCIA INICIAL de venda é para os petroleiros, que, inclusive, serão desobrigados a pagar a corretagem caso se interessem. Os petroleiros interessados deverão entrar em contato com a ABCP pelo e-mail [abcp@petroleiros@sindipetrosantos.com.br](mailto:abcp@petroleiros@sindipetrosantos.com.br) ou pelo telefone (13) 99685-9153. A decisão sobre a venda será feita em assembleia, assim que for possível estarmos presencialmente e em segurança.

### Descrição do imóvel

O imóvel é um sobradinho com terreno medindo 7,575 metros de frente para a via pública, por 12,00 metros da frente ao fundo. Área construída é de 104,90 metros quadrados. Imóvel tipo geminado, com meação de parede e muro divisórios. Precisa de reforma. Todos os tributos estão em dia.

Mais fotos do imóvel podem ser acessadas pelo site: [www.abcp@petroleiros.com.br](http://www.abcp@petroleiros.com.br).



A venda do imóvel foi decidida em assembleia da categoria.

# História do Movimento Sindical: as necessidades do presente

Por Emílio Gennari\*

PARA QUEM LUTA, o esforço de vasculhar o passado do movimento sindical não se limita a resgatar datas e nomes vinculados a acontecimentos que marcaram as linhas do tempo, nem é uma forma de lembrar saudosamente o que foi sepultado pelo passar dos anos. Repercorrer os caminhos que conduzem ao presente permite perceber como a classe construiu suas lutas em condições bem mais adversas do que as atuais, ajuda a identificar os erros e acertos das escolhas dos sindicatos, a levantar os problemas criados pelas mudanças nos processos de trabalho e pelas políticas gerenciais que moldaram o trabalhador coletivo. Olhar para trás é fazer um inventário que permite conhecer as fragilidades e as possibilidades do presente no qual vamos dar os passos para o futuro.

Entre os aspectos preocupantes deste inventário, está o fato de que os **dirigentes sindicais, em sua grande maioria, se tornaram generais sem exército.** Agendas e celulares na mão, seguem de uma reunião para outra, mantêm contatos com assessores e membros das cúpulas dos movimentos, defendem teses, traçam estratégias e pensam formas de luta, mas todo este esforço esbarra num problema crucial: a falta de soldados que, nos locais de trabalho, transformam planos em ações que mudam a realidade.

O sindicalismo de agitação tirou o dirigente do cotidiano do trabalho, esvaziou a tradição de luta que formava os novos militantes e abriu um espaço gigantesco para que empresários e gerentes disputassem os corações e as mentes dos seus funcionários. Os resultados estão

sob os olhos de todos: **trabalhadores extremamente individualistas, incapazes de se defender, que assumem as metas da empresa para evidenciar os méritos pessoais** e aceitam os sacrifícios exigidos com a naturalidade de quem vê o sofrimento como elemento inseparável da sua dedicação ao trabalho.

Com o individualismo em graus nunca antes conhecidos, o local de trabalho se transformou no palco de uma guerra de todos contra

empresa e **vê os movimentos reivindicatórios como ameaça aos seus planos individuais** e não como um caminho para derrotar os sofrimentos que marcam a labuta diária.

Diante deste quadro, de nada serve lamentarmos a impotência diante da precarização do trabalho e da retirada dos direitos. A realidade impõe que conheçamos profundamente este “novo” trabalhador para podermos



Imagem reproduzida a partir do site Amambai Notícias.

todos. No embate pelos primeiros lugares, a solidariedade passou a ser considerada uma atitude que prejudica os competidores e as relações entre os colegas a serem pautadas pelo oportunismo e a desconfiança. A primeira vítima fatal deste processo foi o sentimento de coletividade sem o qual não faz sentido pensar numa causa comum. Servo obediente do capital, o trabalhador segue alimentando expectativas irreais em relação as suas possibilidades de futuro na

estabelecer um diálogo com a sua forma de ver o mundo, para construirmos dúvidas nas certezas que o levam a obedecer ao capital. Longe de ser uma tarefa própria das agências de pesquisa, falamos de um conhecimento que só é possível através de uma inserção no cotidiano do trabalho, de uma relação humana que faz da amizade e da solidariedade os passos que levam a conquistar uma confiança sem a qual a palavra do dirigente sindical continuará não produzindo os efeitos esperados.

## Parte II - História do Movimento Sindical: as necessidades do presente

Não estamos defendendo uma volta às bases no sentido de visitar com mais frequência os locais de trabalho e sim de os dirigentes serem realmente de base, ou seja, de trabalharem ombro a ombro com os operários da categoria para sentirem e partilharem com eles o que as palavras nunca conseguirão traduzir.

O fato de o sindicato conhecer a realidade das empresas e dos empregados, ter uma crítica abrangente em relação aos problemas criados pelas novas relações de trabalho e manter uma postura classista ao defender os direitos da categoria não garante que suas ideias façam sentido para a maneira como o trabalhador coletivo vê a realidade e se posiciona diante dela. O momento exige um esforço concentrado para entender o que se vê pelos olhos da categoria e isso só é possível numa convivência que permite captar a dinâmica na qual se movimentam as necessidades e as expectativas dos trabalhadores, a forma como interpretam os problemas diários, o sentido que dão às contradições que, ao trazerem à tona suas fragilidades, revelam as angústias que questionam as crenças sobre as quais se erguem as suas seguranças.

Este caminho é o único que permite entender o que faz sentido para os trabalhadores e tecer com eles um diálogo no qual não são objetos passivos de um discurso e sim sujeitos de um processo de preparação para a luta em cujos passos reconhecem as marcas de suas ideias e vivências.

Ter esta sintonia de olhares com a base é a condição essencial para que os dirigentes sindicais sejam vistos como lideranças que organizam o descontentamento para que a rebeldia e a resistência tenham voz e vez. Sem esta sintonia, os conteúdos dos nossos boletins e dos discursos no carro de som, os objetivos das

bandeiras de luta em voltas das quais planejamos as campanhas salariais, os esforços para viabilizar as deliberações das assembleias e dos congressos continuarão sendo vistos como algo fora da realidade por trabalhadores que não encontram neles um vínculo com as suas reais inquietações.

Por isso, conhecer o terreno onde pisamos é a principal tarefa da atualidade. Ao mapear os aspectos

**“Olhar para trás é fazer um inventário que permite conhecer as fragilidades e as possibilidades do presente no qual vamos dar os passos para o futuro.”**

do trabalho que despertam contrariedade e indignação, ao entender a razão de ser do medo que grassa entre os operários e ao apontar o momento em que as pessoas são mais receptivas aos questionamentos trazidos pelo sindicato, a inserção do dirigente possibilitará identificar as mediações que permitem acordar a indignação e traduzir em ações os planos que se opõem às investidas empresariais. Somente assim o diálogo com a base transformará os sindicatos em interlocutores de uma leitura coletiva do trabalho e das lutas que ela impõe.

À diferença do passado, não faltam meios materiais, estudos, teses, estruturas e instâncias de representação que ajudem nesta tarefa. **Faltam pessoas que se dediquem a organizar os trabalhadores vivendo com eles**

**o cotidiano do trabalho para ganhar seus corações e mentes e transformar os descontentamentos de hoje nas lutas de amanhã.**

Com este artigo finalizamos a série “Pensando o Movimento Sindical” que a ABCP Informativo tem publicado desde outubro de 2020. Todos os textos da série podem ser lidos pelo site [www.abcpetroleiros.com.br](http://www.abcpetroleiros.com.br)



\* Emílio Gennari é professor e educador popular A proposta da ABCP é válida para a

### Expediente ABCP Informativo

Publicação de responsabilidade da Diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP). Ano VIII. Edição: Nº 23. Março/2021.

**Textos e edição:** Rosângela Ribeiro Gil.

**Projeto Gráfico e diagramação:** Manuella Soares (ms.manusoares@gmail.com).

**Sede:** Avenida Conselheiro Nébias, 248, Vila Nova - Santos - SP - CEP 11.015-902.

**Telefones:** (13) 3202 1100 | (13) 99685-9153.

**E-mail:** [abcpetroleiros@sindipetrosantos.com.br](mailto:abcpetroleiros@sindipetrosantos.com.br). Site: [www.abcpetroleiros.com.br](http://www.abcpetroleiros.com.br).

**Tiragem:** 6.000 exemplares.

## A Petrobrás pode ajudar a salvar o Brasil



Claudio da Costa Oliveira

*O ECONOMISTA APOSENTADO DA PETROBRÁS, CLAUDIO DA COSTA OLIVEIRA, em entrevista especial ao ABCP Informativo, fala sobre a importância da petrolífera nacional para o povo brasileiro, para o desenvolvimento e a soberania do País. Ele é, ainda, sócio honorário e diretor da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) e diretor do Conselho Nacional do Transporte de Carga (CNTRC).*

### **ABCP – A Petrobrás é uma empresa quebrada?**

Com a descoberta das reservas do pré-sal, em 2006, a cobiça internacional se voltou contra a empresa, mas isso já vinha de antes, desde o governo FHC que foi tomada por um grupo de neoliberais que queria, à força, retirar tudo que a Petrobrás tinha, até vender a empresa. **Não conseguiram, mas acabaram com o monopólio e começaram a destruição.**

### **A quem interessa as notícias falsas contra a Petrobrás?**

A descoberta do pré-sal aumentou a pressão sobre a companhia e o interesse estrangeiro e as grandes mentiras vieram como dizer que a empresa tinha dificuldade financeira e estava quebrada. Desmoralizaram a empresa para convencer o povo brasileiro e permitir que acabasse com a empresa. A Petrobrás e os petroleiros sempre foram respeitados pela população brasileira e a imagem da empresa foi liquidada com mentira. **Se houve corrupção que se prenda os corruptos.**

**As empresas que vêm para o Brasil não têm o**

**intuito de desenvolver o país, mas simplesmente explorar suas riquezas para desenvolver seus países de origem.** Quem tem que desenvolver o Brasil são os brasileiros, mas se estes entregam suas riquezas para terceiros não podem acreditar que as empresas internacionais vão desenvolver o Brasil, vão simplesmente explorar as riquezas e nós continuar sendo uma eterna colônia.

### **Quem quer destruir o parque de refino nacional?**

**Querem ocupar o espaço ocupado pela Petrobrás** sem gastar muito. Se tivessem que construir nova refinarias o custo seria três vezes o que estão propondo para comprar as nossas refinarias. Eles vão trazer o combustível das refinarias do Golfo do México e colocar no mercado brasileiro com o preço elevado. Essa política de preços é predatória para o País e é a base para a venda das refinarias. As empresas estrangeiras só compram a refinaria se for para vender o combustível nessa política de preços.

### **Como o senhor vê a atual política de preços?**

Chamada de preço de paridade, ela é o preço que é colocado na refinaria da Petrobrás, ou seja, é o valor como se estivessemos importando o produto. É o preço internacional do Golfo do México americano somado ao valor do transporte até a refinaria no Brasil, além do seguro garantidor de variação de preços no período mais o lucro. Essa política não tem nada a ver com o custo de exploração ou custo de produção da Petrobrás.

### **Em outubro de 2016, [o ex-presidente da Petrobrás] Pedro Parente estabeleceu esse critério de preço com paridade de importação.**

Essa continuidade beneficia os importadores, os traders, e as refinarias estrangeiras, dentre elas a Shell que tem três refinarias no Golfo do México em sociedade com a empresa saudita Saudi Aramco, a

maior petroleira do mundo e que vende, para o Brasil, cerca de 200 mil barris de diesel e de gasolina. Eles são os principais beneficiados com essa política de preços.

### **A venda da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, se insere nesse quadro de disputa pelas riquezas do Brasil?**

Quem está comprando a refinaria Rlam, a primeira ser vendida, é o Fundo Mubadala que pertence à Arábia Saudita, a mesma sócia das refinarias da Shell, no Golfo do México. Como o Fundo Mubadala é um fundo de investimento e não administra refinarias, se a compra for efetivada é provável que **a própria Shell seja a administradora da refinaria baiana.**

### **Quem perde com isso?**

Somos nós, os brasileiros, porque vamos continuar pagando o combustível caro e o lucro dessa transação vai para a empresa Royal Dutch Shell que vai transferir todo o lucro para o seu país e não vai servir como investimento e crescimento do Brasil. Eles estão vindo para explorar e não desenvolver o Brasil. Quem deveria estar fazendo isso eram os brasileiros.

### **Sangrar a Petrobrás é sangrar, também, divisas de emprego e renda para a sociedade brasileira?**

A destruição da Petrobrás serve para transferir os recursos, o lucro dos bens brasileiros, para o exterior. A Petrobrás foi lucrativa durante todos os anos, grande geração de caixa, pagou muitos dividendos **e a imprensa inventou que ela estava quebrada sem mostrar nenhum número** e todos acreditaram e passaram a repetir isso. Talvez a Petrobrás seja a grande salvadora nacional, a única que pode trazer o desenvolvimento para o País, de verdade.

Entre 2011 e 2014, a receita líquida da Petrobrás foi sempre acima de 140 bilhões de dólares. Essa mesma receita líquida, em 2020, caiu para 54 bilhões de dólares. Este é o retrato da destruição da empresa.

**A venda dos dutos, NTS, TAG, BR Distribuidora, Liquigás, todos os postos, estão sendo liquidadas para pagar os dividendos para as empresas estrangeiras. Como não tem lucro, vendem as empresas para pagar os dividendos.**

**A política de preços faz uma sangria total de recursos e divisas do país, se perde emprego e renda para entregar ao capital estrangeiro. Isso precisa ser revisto imediatamente.**

### **Por que devemos defender a Petrobrás?**

Ela é fundamental para o futuro da nação. Ninguém lembra que foi tecnologia desenvolvida pelos geólogos e engenheiros da Petrobrás, que a técnica da empresa

ganhou das empresas do mundo inteiro. Ganhamos os maiores prêmios nesta área e estamos jogando tudo fora, **entregando toda a nossa tecnologia para os grupos estrangeiros**, quando poderíamos estar desenvolvendo e utilizando essa riqueza para produzir plataformas, mesmo que sejam mais caras, e não mandar fazer na China, pois temos condições para construí-las aqui.

### **Como a petrolífera alavanca outros setores da economia?**

**A Petrobrás precisa voltar a investir no conteúdo local para desenvolver o nosso país e gerar renda e imposto e não desenvolver o país dos outros.** Nos EUA, existe uma lei chamada Jones Act, de 1920, que diz que todo navio mercante americano tem que ser projetado e construído por empresa americana, com aço produzido em siderúrgica americana, operado por americanos e a sua manutenção também por empresa americana. Não foram perguntar se era mais barato construir fora ou contratar mão de obra mais barata. É obrigatório fazer tudo com recursos americanos. Nós, no Brasil entregamos tudo, assim que aparece alguém produzindo mais barato manda fazer fora.

**A Petrobrás pode ser a locomotiva de desenvolvimento brasileiro. A empresa investiu de 2009 até 2014, cerca de 50 bilhões de dólares por ano.** Cada um bilhão investido pela Petrobrás gera entre 25 a 35 mil empregos no Brasil. Ou seja, 50 bilhões de dólares de investimento significa mais de 6 milhões de empregos gerados.

A Petrobrás tem que voltar a investir porque 50 bilhões de dólares é mais de 2% do PIB brasileiro. É o investimento que traz o desenvolvimento, o crescimento. Precisamos de uma empresa brasileira investindo no Brasil, utilizando toda a nossa capacidade de produção, usando, ao máximo, o conteúdo local. A Petrobrás tem capacidade de fazer o Brasil voltar a crescer.

**A entrevista na íntegra você confere em [www.abcpetroleiros.com.br](http://www.abcpetroleiros.com.br)**



Imagem reproduzida a partir do site da Petrobrás.